

Comitê de Diversidade/ TJ-MA
“PRÊMIO LUIZ ALVES FERREIRA, LUIZÃO, DE PROMOÇÃO À
DIVERSIDADE E
COMBATE À DISCRIMINAÇÃO

CATEGORIA: Público Externo - Escolas Públicas (Ensino Médio)- INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO-
IFMA SÃO LUÍS- CENTRO HISTÓRICO

TÍTULO DA PRÁTICA:

‘BOBOROMINA E EPISTEMOLOGIAS ANCESTRAIS DE TENTERÉM’- OS
CAMINHOS E PERCALÇOS NA LUTA E COMBATE AOS RACISMOS E
INTOLERÂNCIAS RELIGIOSAS EM UM INSTITUTO FEDERAL

São Luís-MA.
2023

**TENTENRÉM TENTERÉM
TÔ NA MINA DE TENTERÉM
SE NÃO FÔSSE TOIADERO
NÃO HAVIA TENTERÉM**

**SEGREDOS DO MAR,
EU NÃO CONTO PRA NINGUÉM,
ISSO É UM MISTÉRIO,
QUE A VIDA TEM...
ELE É UM BOÇO,
QUE VIVE NO TENTERÉM**

**EUÁ, EUÁ, EUÁ,
BOBOROMINA JÁ CHEGOU E BAIYOU,
A MINA NÃO É ABC!
NÃO É COLÉGIO,
QUE SE APRENDE A LER!**

(Cânticos do Tambor de Mina, Terreiro de Iemanjá, ano 2002, proferidos por pai Jorge Itaci de Oliveira-In Memoriam).

Peço licença aos nossos ancestrais, a todas as matrizes africanas e a Boboromina para falar de coisas de Tenterém, de nossa luta diária por respeito, liberdade, e pelo direito na promoção de maior igualdade das diferenças dentro da diversidade escolar. Axé!

2) SÍNTESE DA PRÁTICA

A presente prática intitulada ‘Boboromina e Espistemologias Ancestrais de Tenterém- os caminhos e percalços na luta e combate aos racismos e intolerâncias religiosas em um instituto federal’ foi uma trabalho educacional de cunho antirracista, insurgente e decolonial realizado através do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA SL-CCH, localizado nos seguintes endereços na rua Afonso Pena, nº 174- Centro e com sua futura sede, a extensão na área do Itaqui-Bacanga. Essa prática foi executada entre os anos de 2018-2022 (últimos 5 anos) por meio dos coletivos políticos de luta e combate aos sistemas de opressão social (a exemplo dos racismos)- Geabrac- Grupo de Estudos Afro-Brasileiros e Culturais e do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas-NEABI IFMA-CCH, coordenados atualmente pelos docentes e pesquisadores (a) Gerson Carlos P. Lindoso e Christiane de Fátima Silva Mota. Sintetizamos essa prática a partir de um conjunto complexo de ações educacionais antirracistas, ancestrais, de base decolonial compreendendo as égides do Ensino, Pesquisa e Extensão, a partir do IFMA SL-CCH. O principal objetivo executado foi o de fazer uma reflexão crítica de bases decoloniais a respeito da importância cultural dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana em São Luís-Maranhão e de suas epistemologias de Tenterém (saberes/ conhecimentos ancestrais) nas suas lutas políticas no combate aos racismos e intolerâncias religiosas em nossa sociedade. O público alvo prioritariamente foi o de nossos alunos (as/ es) de Ensino, Básico, Técnico profissionalizante nas modalidades integrado e superior, seguido pela comunidade de servidores (as/ xs) em geral (docentes, técnicos) e demais apoiadores no IFMA SL-CCH. Como metodologia transitamos de uma perspectiva crítica pós-colonial aos estudos de pensamento decolonial fazendo um amplo dialogo antropológico/ etnográfico com os povos e comunidades tradicionais de matriz africana na cidade de São Luís-Ma. Nossos instrumentos investigativos foram variados: bibliografias específicas, questionários, cadernos, cadernetas de campo, blocos de anotações, data-shows, gravadores, celulares, câmeras fotográficas, entrevistas, conversas formais e informais, mapas. Dentre os resultados alcançados provocamos um processo contínuo

satisfatório de letramento racial e ancestral crítico em nosso público alvo (alunos/ as/ es), adquirindo visões de mundo contextualizadas aos direitos, liberdade religiosa e ao valor epistemológico plural e patrimonial dos Povos e Comunidades Terreiros de São Luís-Ma.

Concluimos que essa gira de encantaria, ancestral ou ‘gira de boboromina’ permeada por essa prática educacional antirracista apresentada, além de tirar do silêncio essas vozes usualmente invisibilizadas dentro do espaço escolar, legitimou esses sujeitos (as/ xs) como agentes importantes de direitos em nossa sociedade.

Palavras-Chaves: Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana em São Luis-Ma.; Boboromina, Epistemologias Ancestrais de Tenterém; Geabrac/ Neabi Ifma CCH; Escola.

.

3) DESCRIÇÃO E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

O trabalho educacional de bases decoloniais para as relações étnico-raciais tendo como prioridade dialogos com os povos e comunidades tradicionais de matriz africana em São Luís-Maranhão, abrangendo também algumas cidades maranhenses, a exemplo da cidade de Codó e Bacabal foi realizado a partir de um conjunto de ações planejadas por meio das égides do Ensino, Pesquisa e da Extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão através dos coletivos Geabrac- Grupo de Estudos Afro-Brasileiros e Culturais e do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas- NEABI IFMA-CCH, atualmente coordenados pelos docentes EBTT (Ensino Básico Técnico e Tecnológico) Gerson Carlos Pereira Lindoso e Christiane de Fátima Silva Mota. Embora o período de início de realização desse complexo conjunto de ações e práticas seja bem anterior ao que propomos aqui (a partir de 2018- os últimos 5 anos), desde quando entramos em exercício no IFMA campus Zé Doca em 2008 já começamos a estabelecer debates a respeito da importância dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana e das suas epistemologias ancestrais de tenterém nessa instituição. Nossa primeira ação introdutória no IFMA Campus Zé Doca foi realizada por meio de uma palestra, intitulada ‘A Vodunsi e Doceira Genoveva Pia, na Obra Os Tambores de São Luís, de Josué Montello’, analisando a partir de um viés literário a trajetória heroica de uma mulher negra (afro-religiosa) no combate as agruras do sistema escravocrata brasileiro e as demais simbologias afro-diaspóricas nessa obra; e no ano seguinte, 2009, tivemos nossas primeiras incursões no Programa de Iniciação Científica- PIBIC- categoria Júnior do IFMA, orientando alunos (as) de ensino médio, a partir do projeto- Religiões Afro-Brasileiras em Zé Doca-Ma., priorizando essa temática.

No ano de 2010 foi institucionalizado o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas- NEABI no IFMA tendo uma conjuntura central e local (Neabi’s locais nos campi da rede

federal maranhense). Participamos na época da institucionalização desse núcleo e fundamos o NEABI IFMA, Campus Zé Doca-MA., posteriormente, nos anos de 2011-2012 em que atuamos em exercício provisório no Campus Monte Castelo (São Luís) desenvolvemos ações educacionais de base antirracista, apesar desse campus não apresentar ainda naquele instante um núcleo formado.

A partir de 2013 em que começamos nosso exercício docente permanente no Campus São Luís-Centro Histórico, demos continuidade ao nosso trabalho educacional (nas três égides: Ensino, Pesquisa e Extensão) sempre priorizando o modelo de educação antirracista, decolonial tendo como foco as epistemologias ancestrais de Tenterém em diálogos constantes com os Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana ou comunidades-terreiros em São Luís e posteriormente nas cidades de Codó e Bacabal-Ma. Para melhor entendermos a presente prática apresentada, intitulada **BOBOROMINA E EPISTEMOLOGIAS ANCESTRAIS DE TENTERÉM'- OS CAMINHOS E PERCALÇOS NA LUTA E COMBATE AOS RACISMOS E INTOLERÂNCIAS RELIGIOSAS EM UM INSTITUTO FEDERAL** é importante lançar olhares holísticos a respeito de um complexo conjunto de ações, que foram desenvolvidas no período delimitado (2018-2022- últimos 5 anos) por meio dos coletivos educacionais de luta antirracista com base decolonial- Geabrac- Grupo de Estudos Afro-Brasileiros e Culturais e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas-NEABI IFMA CCH. Foram levadas em consideração as três égides de atuação, dentre elas: o Ensino , a Pesquisa e a Extensão para que possamos atualmente legitimar a importância das epistemologias ancestrais, do seu conjunto de saberes e conhecimentos pautados em valores civilizatórios e simbologias próprios das nossas comunidades tradicionais de terreiro.

4) PRINCIPAIS OBJETIVOS E PÚBLICO ALVO

Apesar de nossos objetivos sempre estarem aliados de modo planejado a projetos científicos de pesquisa, de extensão e de ensino, ligados a instituições educacionais, os mesmos comungam de nossas inspirações vitais de cidadania, da militância, e do ativismo em prol das comunidades tradicionais de matriz africana na luta por respeito e pela garantia de seus direitos, ressignificação de suas culturas e liberdade religiosa como atesta a constituição de 1988. Nosso público-alvo, a priori, é nossa comunidade discente

(alunos/ as/ es de ensino médio técnico profissionalizante, modalidades integrado, concomitante e subsequente e também curso superior- ex: Licenciatura em Artes Visuais) seguido de servidores (as/ xs) institucionais (técnicos, docentes, terceirizados e demais interessados), além da comunidade externa ao IFMA.

Sob a égide das leis 10.639-03 e 11.645-08, destacamos alguns desses objetivos:

Conhecer a história dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana no Maranhão, especialmente na cidade de São Luís a partir dos seus ‘pretagonismos’, territórios sagrados, tradições e culturas afro-brasileiras, tendo como elementos básicos constituintes as suas cosmovisões e cosmopercepções.

Desenvolver uma reflexão crítica de bases decoloniais a respeito das relações étnico-raciais brasileiras, que tem no racismo sistêmico, um de seus principais mecanismos e no religioso, uma de suas principais facetas.

Diferenciar categorias como racismo religioso e intolerância, além de tomar conhecimento a respeito das ferramentas legais (legislações, normativas e políticas públicas) relacionadas ao universo das relações étnico-raciais no Brasil e nos estados de sua federação e aos povos e comunidades tradicionais de matriz africana: a exemplo da lei 7.716, de 5 de janeiro de 1989- LEI CAÓ- art. 20 (condena preconceito e discriminação racial); a Lei Federal 12.288, de 20 de julho de 2010 (Estatuto da Igualdade Racial); a Lei 11.399, de 28/12/2020- o Estatuto Estadual de Igualdade Racial; Constituição Federal (1988)- Art. 5º, incisos VI ao VIII; Art. 19, incisos I ao III, Art. 210 §1º, que versam a respeito da liberdade religiosa no país, assim como a proteção dos locais de culto e suas liturgias.

Participar de eventos relacionados às culturas tradicionais de matriz africana, incluindo aqui também eventos científicos na produção de resultados de pesquisa. A exemplo de todos organizados pelo IFMA, especificamente os dos nossos coletivos educacionais como o NEABI IFMA CCH e GEABRAC (debates, palestras, semanas com temáticas afins- falsa abolição, consciência negra, orgulho LGBT, etc.).

Provocar um letramento racial e ancestral crítico, a partir da leitura e aquisição de epistemologias de intelectuais negros/ as/ xs insurgentes, especialmente os de matriz africana, a exemplo de Maria do Rosário Carvalho Santos (Boboromina; O Caminho das Matriarcas Jeje Nagô); Manoel dos Santos Neto (O Negro no Maranhão); Nascimento Moraes (Vencidos e Degenerados); Orixás e Voduns nos Terreiros de Mina (Jorge Itaci de Oliveira); Djamila Ribeiro, Sidnei Nogueira, Rodney William, Patrício Araújo, entre outros (as/ xs).

5) METODOLOGIA

A metodologia utilizada ao longo desses anos teve como ponto de partida a Antropologia/ Etnografia enquanto ciência, que orientou os métodos investigativos que permearam as nossas pesquisas ou a própria caminhada nesse processo de promoção e desenvolvimento de um letramento racial crítico ao nosso público alvo. Etnografia e Antropologia se confundem enquanto ciência ou formas de conhecimentos sistematizados no estudo do homem em sua totalidade e de suas culturas, dando vazão para análises de alguns conceitos como cultura, alteridade, etnocentrismo, relativização, etc., que temos discutido ao longo do período de realização desse trabalho.

Concordamos com Mariza Peirano (2014, p. 380) quando a mesma aponta que devemos ter cuidado ao reduzir a etnografia a um mero método, pois ela consiste também em postulações científicas ou saberes sistematizados a exemplo da própria teoria. Sempre tivemos à atenção em dialogar com nossos alunos (as/ es) e demais colegas a respeito dessa prerrogativa de que a pesquisa direta ou a observação participante como instrumentação metodológica da Etnografia/ Antropologia é constituída pelo substrato teórico em consonância com elementos significativos dessa atividade como a empiria, a experiência vivida, a exemplo das inúmeras vivências advindas do universo simbólico dos territórios sagrados de axé.

É interessante analisar muitas das narrativas de nossos alunos (as/ es) ao declarar que apesar de terem algum parente, amigo ou conhecido com ligações ou pertencente a alguma comunidade-terreiro, grande parte deles (as/ xs) afirmou que pertenciam a outras religiões hegemônicas no Brasil (Catolicismo ou mesmo evangélicas). A pesquisa de campo ou observação-direta, especialmente nos territórios de Axé (2018-2022) da cidade de São Luís-Ma (ver item 10 com uma lista deles) possibilitou que esses jovens pesquisadores (as/ xs) pudessem perder muitos ‘medos’, sanar muitas dúvidas e se despir

de inúmeros preconceitos contra os povos e comunidades tradicionais de matriz africana, revendo posturas racistas inclusive.

Seguindo orientações dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana e ou Comunidades Terreiros, perpassamos pela categoria ‘religião’ (ligada no contexto antropológico a outras categorias como: mito, rito, ritual, etc.) (TURNER, 2013) e passamos a discutir de maneira abrangente todo um legado cultural em termos de patrimônio material e imaterial proposto pelos territórios de Axé ou por essas comunidades tradicionais de matriz africana. Uma das principais mudanças ou transformações em nossas discussões teórico-metodológicas ao longo dos últimos cinco anos, em que transitamos de um modelo antropológico mais clássico para um mais atual-condizente às lutas e políticas de combate ao sistemas opressivo sócio-cultural brasileiro- foi a de provocar questionamentos a esse modelo científico colonizado, cartesiano, positivista, capitalista neoliberal de ciência, arraigado em nossa sociedade. Como instrumentos metodológicos de pesquisa, utilizamos variadas ferramentas, desde bibliografias específicas dialogando com outras ciências além da Antropologia (História, Comunicação, Artes, Letras, etc.); Questionários, aparelho de GPS (confeção de mapas- o mapa da comunidade do Cajueiro-MA.); cadernos, cadernetas, blocos de anotações, canetas, lápis, aparelho de data-show, celulares, câmera fotográfica digital, gravador portátil, conversas e diálogos formais e informais.

6) AGENTES QUE CONCRETIZARAM AS MEDIDAS E RESPECTIVAS AÇÕES

DOCENTES-

Christiane de Fátima Silva Mota- docente EBTT IFMA SL-CCH-Vice-Coordenadora e Membro NEABI-CCH

José Antônio Pinheiro Jr- docente EBTT IFMA SL-CCH (Foi membro do NEABI-CCH de 2017 a 2021).

Luciana Railza Cunha Alves- Antropóloga/ Doutoranda em Antropologia (UFPA). Professora- Faculdade do Baixo Parnaíba- Chapadinha-MA.

DISCENTES-

Lucas Vinícius Lima Coimbra- PIBIC SUPERIOR- ALGUNS ELEMENTOS DA ESTÉTICA AFRO-BRASILEIRA NA OBRA “OS TAMBORES DE SÃO LUÍS”, DE JOSUÉ MONTELLO

Luis Ricardo Mendes Santos- Projeto PIBIC JR- IMAGENS, REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS NEGRAS E ESTÉTICA AFRO NA ESCOLA: Autoaceitação e combate aos racismos

Iago Rocha Araujo Aires Cutrim- Projeto Pibic Jr- RACISMO RELIGIOSO: o caso do pai-de-santo Jorge em São Luís-MA

Sarah Letícia Pinheiro Araújo- Projeto PIBIC JR- Direitos e Lutas: cartografia das lutas dos povos e comunidades tradicionais em São Luís, Maranhão

Fabíola Fernanda Dominici Sampaio- PROJETO DE PESQUISA SEM BOLSA-AS DIVINAS DEVOTAS DA FÉ: saberes e conhecimentos tradicionais das Caixeiras do Espírito Santo em São Luís-MA.

Italo Fabrício Santos Vieira- Projeto de Pesquisa- Religiões Afro Maranhense e Festas Populares

Ricardo do Carmo- Projeto de Pesquisa Religiões Afro-Maranhenses e Festas Populares.

Lucas Silva Diniz- participou do trabalho de pesquisa- Os Reflexos do Arco Íris dos Nenúfares nos Semblantes Discentes de um Instituto Federal: homofobia e silenciamento no espaço escolar- apresentado no I COPERGE/ II EMGES- UFMA- Ano: 2018/ Foi meu bolsista FAPEMA- Projeto Religiões Afro e Festas Populares. Um dos colaboradores da pesquisa sobre gênero, diversidade e identidades sexuais dissidentes no espaço escolar. No ano de 2022 foi publicado- o artigo- O Multicolorido das Osibátas no semblante discente de um instituto federal em SI-Ma.: homofobia e silenciamento no espaço escolar/ Livro- Gênero e Sexualidades: desafios na educação no qual o Lucas Silva Diniz colaborou.

Whudyson Assunção Monteiro- participou do projeto Neabi no XII Connepi- Recife; projeto Festa do Divino em Alcântara-Ma E VIAGEM DE ESTUDOS AO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL em 2018- Salvador-Bahia em que visitamos o Memorial Mãe Menininha do Gantois e a comunidade tradicional de matriz africana do Gantois.

Rychard Pereira Bezerra- Projeto Pibic Fapema- Religiões Afro-Maranhenses e Festas Populares

THIAGO HENRIQUE DA C.M. DOS SANTOS- participou do projeto Neabi no XII Connepi- Recife

Gabriel Amorim França- Aluno Mecânica- membro Neabi IFMA-CCH

Ana Júlia Mota Pires- Aluna Mecânica- Membro Neabi IFMA-CCH

7) RECURSOS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Os recursos para o desenvolvimento dessa prática, que teve como viés a promoção de uma educação de bases decoloniais e antirracista contou com os seguintes meios e instrumentos: a) recursos patrimoniais; b) imateriais e c) financeiros com as devidas ressalvas:

A) RECURSOS PATRIMONIAIS- utilização das instalações físicas do patrimônio material da instituição a qual somos vinculados- IFMA SL-CCH (salas). Chamamos à atenção aqui, as inúmeras dificuldades em conseguir sala ou espaços para nossas aulas e reuniões relacionadas à essa prática em nossa escola (Ver: **item 8 Desafios encontrados**); Incluímos, aqui também os espaços sagrados dos territórios de Axé pesquisados (**Ver a lista de parceiros- Item 10- Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana**).

B) RECURSOS IMATERIAIS- Contamos com o apoio e ajuda solidária de variados parceiros ao longo dessa caminhada no que tange o âmbito da imaterialidade ou dos saberes e conhecimentos (epistemologias de Tenterém e as usuais/ científicas). O compartilhamento de saberes, a exemplo de participações em nossos eventos promovidos em debates antirracistas (13 de maio, consciência negra, diálogos coloridos, etc.) e colaborações à nossa pesquisa: Pai Wender de Xangô; Pai Werbetth de Badé; Pai Jorge; Pai Marcio; Pai Airton; Pai Itabajara; Pai Itaparandi; Pai Bia do Cururuca; Mãe Eliane de Ogum; Mãe Meroça de Ogum; Professora Marilande Abreu; Professora Mundicarmo Ferretti; Professor e Babá Linconly de Jesus; Pai Valdson Reis; Mãe Venina de Ogum; Babá Abrahan Klein de Bessem; Mãe Ayla de Ogum; Pai Lindomar de Xangô; Pai Klinger, Professora Luciana Railza; Professora Fabia Holanda (IFMA campus Ribamar); Josilene Brandão (Mãe Jô); Professor Danilo Serejo; Professor Davi Jr; Pai Jonatan de Xangô; Pai Leandro de Ogum; Biné Gomes- Abinokô; Mãe Telma Sebastiana (In Memoriam); Pai Antônio Raquel de Toy Abidigá (In Memoriam); Pai Joãozinho da Vila Nova; Mãe Mariinha de Seu Tombasé; Pai Clemente de Toy Averequete; Mãe Marize de Toy Lissá (In Memoriam); Mãe Bianca Lopes de Zambi, Mãe Benedita de Nanã; Terreiro Deus Tudo Vê, Pai Samuel (Comunidade do Cajueiro/ Zona Rural de SL-MA.). Kadu Galvão (Músico/ UFMA); Professor Luiz Alves Ferreira (Luizão/ In Memoriam).

C) FINANCEIROS:

- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA SL-CCH (bolsas de pesquisa exclusivamente para os discentes pesquisadores/ as/ xs)
- Da FAPEMA-Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão- Projeto Religiões Afro-Maranhenses e Festas Populares (bolsas para alunos/ as/ professor/ projeto- Edital Geração Ciência-2017/2018).
- Programa Nova Cartografia Social da Amazônia- UEMA. Especificamente, o custeio financeiro da pesquisa cartográfica a respeito da comunidade do Cajueiro-Zona rural de São Luís-Ma. (2015-2018). Recursos financeiros- combustível/ deslocamento até a comunidade e alimentação. Sem bolsas para o pesquisador.
- Em grande parte das vezes contamos com recursos próprios (salário docente) para realizar a prática da pesquisa, inclusive ajudando nossos alunos (as/ xs). É importante também destacar que contamos em nossos eventos escolares do Geabrac e NEABI_IFMA CCH com o apoio incondicional discente, que de maneira colaborativa contribuíram com despesas na organização e desenvolvimento dos eventos (Semana da Consciência Negra/ 13 de maio/ diálogos coloridos). Por exemplo: lanches, almoços (feijoadas), oficinas, minicursos, etc.

Os instrumentos utilizados para o desenvolvimento da prática de pesquisa foram variados: bibliografias especializadas, conversas informais e entrevistas; questionários; GPS na marcação de pontos- confecção de mapa do território do Cajueiro-Ma., cadernos, cadernetas, blocos de anotações (pesquisa de campo); máquinas fotográficas, gravadores, celulares, data-show (apresentações de dados, aulas, palestras, etc); boletins, revistas, entre outros.

8) DESAFIOS ENCONTRADOS

É importante compartilhar os inúmeros desafios ou ‘pedras’ que foram afastadas no decorrer de nossa caminhada. Uma das mais pontiagudas e venenosas chama-se ‘racismo sistêmico estrutural’ enraizado, infelizmente, em nossa sociedade e propagado através das

suas instituições sociais, a exemplo da própria escola. Concordamos com Karla Akotirene (2019, p. 18) estribada em na pensadora negra estadunidense Kimberlé Crenshaw (2018) a respeito da categoria ‘interseccionalidade’, que nos dá sustentação teórico metodológica para pensarmos a título de entendimento como os fatores sociais interagem entre si e estão interligados, definindo pessoas. É importante pensar que a interseccionalidade é um instrumento de luta política para nos levar contra o sistema de opressões sociais e para superar todos os desafios cotidianos.

O racismo está interseccionado a vários outros elementos como classe, gênero e a outros padrões normativos colonizados, logo apontamos aqui, que os desafios encontrados a partir dessa prática apresentada esteve localizado em um contexto específico, ou a uma rede federal de educação, ciência e tecnologia, historicamente, comandada por um patriarcado cisheterobrancocêntrico compulsório, centenário (Escolas de Artífices< Escolas Técnicas<Centros Federais< Institutos Federais). A dominação masculina, branca, cristã ocidental, institucionalizada estabeleceu padrões e formas de ser, saber e de se relacionar nesse ambiente educacional.

Devemos encarar a própria luta e combate aos racismos, racismo religioso e intolerância e demais opressões de forma interseccional, pois em grande parte das vezes uma pessoa em particular comunga de variadas identidades sociais sobrepostas, e isso, vai resvalar na forma como ela será excluída da sociedade de maneira simultânea. A exemplo de uma mulher, negra, transexual, de comunidade de matriz africana, acumula mais minorias dentro de suas identidades sociais do que uma outra branca, cisheterossexual, cristã. que está nos padrões de privilégios ou estabelecidos.

Tudo o que está fora desses padrões por regra deve ser eliminado, apagado ou mesmo silenciado no IFMA... Foram muitos os desafios e situações racistas estruturais sistêmicas, homofóbicas e intolerantes religiosas ao longo do período dessa prática, dentre eles, podemos apontar alguns:

- A falta de apoio e financiamento institucional de maneira democrática para grande parte das ações, iniciativas de pesquisa (projetos, visitas e viagens de estudos, etc.). O discurso burocrático e os trâmites processuais sem resultados positivos para tais práticas, a exemplo dos eventos do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas- NEABI-IFMA CCH. Mesmo nossa instituição possuindo tal núcleo todas nossas ações, práticas e iniciativas encontram-se subalternizadas e aprisionadas a um calendário festivo escolar (13 de maio; 20 de novembro e 19

de abril- dia do índio). A única função- coordenador (a) de Neabis, que não é remunerada na rede federal- isso chama-se racismo sistêmico estrutural.

- Sofremos muito com a falta de um espaço físico digno para trabalhar no IFMA Campus SL-CCH para reunir nossos alunos (as/ es), promover nossos debates, a partir dos nossos coletivos (GEABRAC e NEABI-CCH). Tivemos uma situação de racismo estrutural no ano de 2018 em que nós, através de nossos coletivos de luta e educação antirracista, fomos expulsos de uma das salas do IFMA SL-CCH- chamada na época de Casa das Línguas. Após muitos protestos, a DG- direção geral do campus cedeu uma sala abandonada e que servia de depósito para coisas inutilizadas no prédio anexo ao nosso campus. Em janeiro de 2009 ajeitamos a sala, limpamos e organizamos para nosso trabalho, entretanto, mais uma vez o racismo estrutural e sistêmico nos expulsou desse local. Diante do nosso zelo com o espaço, transformaram a mesma em uma ‘sala multiuso’ sem nos comunicar previamente; em que todos (as/ es) podiam ter acesso, inclusive amontoando coisas e demais objetos (centenas de livros, etc.), que nos obrigou a sair novamente.
- Nos anos de 2020 e 2021 no auge da pandemia, realizamos de modo virtual a Semana da Consciência Negra- por meios dos nossos coletivos (GEABRAC e NEABI_CCH) com muitos esforços e contamos totalmente com a ajuda solidária de amigos (as/ es) e parceiros externos. A exemplo do profº Dr. e babalorixá Linconly de Jesus Pereira, autor do livro ‘Exu nas Escolas’- uma proposta educacional antirracista, da Unilab do Ceará. Nesses anos sofremos um forte boicote- silenciamento institucional e falta de participação discente em face de grande parte dos professores (as) ligados à gestão escolar do campus não permitir a participação do alunado (Item I-Ver canal do Youtube do IFMA- Campus SL-CCH).
- Outro grande desafio não é somente a falta de letramento racial e ancestral de grande parte do corpo institucional (docente e servidores as em geral), mas muitas vezes a inflexibilidade relacionada à um modelo de educação insurgente, antirracista e decolonial. O profissionalismo é substituído corriqueiramente por ‘ataques personalistas’ com decisões autocráticas dos gestores (as) a frente do IFMA SL-CCH, especialmente decidindo não apoiar modelos educacionais decoloniais e antirracistas, ancestrais, a partir da liberdade de pensamento em

oposição à educação alienante, positivista, cartesiana, capitalista e neoliberal que perpassa muitas vezes por nossas instituições de ensino atualmente.

9) RESULTADOS OBTIDOS

Mesmo em meio às dificuldades e os inúmeros desafios encontrados ao longo de nossa prática educacional antirracista, decolonial e insurgente, apresentamos muitos resultados satisfatórios, advindos das égides constituintes dessa prática (Ensino, Pesquisa e a Extensão), dentre eles as experiências didáticas e de aprendizagens (letramento racial e ancestral discente, etc.). Foi valoroso como nossos alunos (as/ es) puderam quebrar bloqueios e amarras racistas relacionadas ao universo das comunidades tradicionais de matriz africana ou de terreiros e ao seu universo cosmoperceptivo.

Exemplificamos alguns desses momentos, a partir de algumas viagens de estudos e vistas técnicas, através do NEABI-CCH e GEABRAC:

- 1) Para a cidade de Recife- Pernambuco em 2018 para participar do XII CONNEPI- Congresso Norte- Nordeste de Pesquisa e Inovação no qual nossa participação nesse evento se deu por meio de um stand expositivo de nossas produções científicas (ver imagens anexas), além das visitas técnicas a duas comunidades tradicionais de matriz africana: a) Ilê Ashé Obá Ogunté- Sítio do Pai Adão, terreiro de Xangô tradicional fundado na segunda metade do séc. XIX (1875) por Ifatinuké (Tia Inês- uma nigeriana), um dos primeiros Xangôs de Pernambuco. Nossos alunos (as/ es) tiveram uma aula sobre a cultura ancestral e a respeito da importância desse território de Axé para Pernambuco e para a cultura brasileira dada pelo jovem Ogã Lucas Gabriel. Uma das imagens inesquecíveis dessa viagem foi o **‘ABRAÇO COLETIVO NO ORIXÁ IROCO’** ou na árvore sagrado do terreiro, que tinha sofrido um ataque racista sendo criminalmente incendiada algumas semanas antes. b) Nação Maracatu Porto Rico/ Ilê Axé Oxóssi Guagoubira no bairro do Pina- Recife, comunidade recifense que abriga um complexo cultural ligada tanto ao grupo de Maracatu quanto ao Candomblé de nação Nagô Jeje. Nessa comunidade nossos alunos (as/ es) puderam fazer uma oficina de ritmos do Maracatu e conhecer a comunidade terreiro Oxóssi Guangoubira, assistindo uma apresentação de danças e toques aos orixás.

- 2) Viagem de Estudos para a cidade de Alcântara- Projeto de Extensão- Festa do Divino em Alcântara-Ma., realizada nos anos de 2018 e 2019. Contou com um grupo de alunos (as/ es) do GEABRAC/ NEABI IFMA CCH que desenvolveram uma pesquisa de imersão e conhecimento a respeito dessa manifestação festiva e identitária na cidade histórica de Alcântara-Ma. (Ver imagens- Item 11)

Quanto aos aspectos da pesquisa científica em si, também destacamos alguns elementos essenciais na aquisição de conhecimentos (projetos de pesquisa- PIBIC):

- Inserção e formação de alunos (as/xs) pesquisadores (as/ xs) no universo da ciência, a partir da pesquisa direta ou participante, ou mesmo da antropológica/ etnográfica.
- Aguçamento do olhar crítico discente para a importância e respeito, cumprimento das leis e dos direitos humanos (liberdade religiosa, etc.).
- Provocação de um letramento racial e ancestral discente com direcionamentos para o valor patrimonial (material/ imaterial) dos nossos territórios de Axé, considerando suas histórias, tradições culturais, cosmovisões, cosmogonias e cosmopercepções.
- Compartilhamento de experiências dinamizadoras, desde o despertar para a leitura (epistemologias negras), a questão da oratória, a produção da escrita científica discente até o entendimento de aspectos de extrema relevância, tais como o respeito, valorização à dignidade humana das diferenças culturais, dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, historicamente perseguidos e atacados contra suas formas de existência.

Todos esses resultados possibilitaram também de modo mais contundente um fortalecimento da nossa luta, um retorno valoroso de recompensa simbólica. Em dezembro de 2018 nosso trabalho de pesquisa com a publicação do Boletim Informativo **nº 14, intitulado ‘Comunidade do Cajueiro’- Não é o território que é nosso. Nós é que somos do território**, através da inscrição em nome da professora e parceira Christiane de Fátima da Silva Mota no prêmio Fapema, categoria desenvolvimento humano (que não existe mais!) saiu vencedor. No ano de 2019, participamos do ciclo de palestras ‘Os Tambores de São Luís em debate’ na Casa de Cultura Josué Montello em face do relançamento dessa obra, desenvolvendo um amplo debate dessa obra montelliana

por meio de suas simbologias e culturas ancestrais afro-diaspóricas, personagem da Genoveva Pia e a Casa das Minas.

Nossos alunos (as/ es) estiveram presentes e assistiram essa aula- palestra na Casa de Cultura Josué Montello (ver imagens- Item I). Ainda no ano de 2018 participamos com um grupo de alunos (as/ es) do Fórum Social Mundial na cidade de Salvador-Ba., que foi uma experiência inesquecível pois estivemos em um universo riquíssimo de debates em prol dos direitos humanos aos povos e comunidades tradicionais.

Por meio desse evento tivemos a honra em conhecer o memorial Menininha do Gantois e o seu território tradicional de Axé (Ver Item 11).

10) INFORMAÇÃO SOBRE PARCERIA COM OUTRA INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE

As parcerias e laços afetivos de solidariedade na luta por um modelo educacional antirracista e decolonial foram imprescindíveis e, aqui, elencamos algumas delas ao longo do período dessa prática:

- **Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana:** Terreiro do Matão-Deus é Quem Guia, Pai Jorge/ In Memorial); Ilê Ashé Ogum Sogbô, Pai Airton; Terreiro de Iemanjá (Pai Jorge Itaci/ In memorial); Ilê Ashé Obá Yzoo (Pai Wender/ Liberdade); Ilê Ashé Toy Xapanã (Pai Marcio Angleson); Terreiro Mamãe Oxum e Pai Oxalá (Pai Joãozinho da Vila Nova); Tenda Santa Teresinha (Mãe Mariinha- Angelim); Terreiro São João Batista (Mãe Vera de Iansã e Pai Vinicius/ Angelim); Casa Fanti Ashanti (Pai Euclides/ In Memorial); Ilê Axé Alagbedé Olodumaré (Casa Ferreiro de Deus/ Mãe Venina); Terreiro Nossa Senhora da Piedade/ Palácio de Obaluaê/ Pai Ribamar de Castro- In Memorial); Terreiro Nossa Senhora Sant'Ana (Pai Klinger- Tutu/ Apeadouro); Terreiro de Mina Dom Miguel (Pai Lindomar/ Anjo da Guarda); Terreiro de Mina Jardim de Encantaria (Pai Clemente/ Anjo da Guarda); Ilê Ashé Toy Abidigá (extinto/ de Pai Antônio Raquel/ in memorial- Monte Castelo); Ilê Ogu Oni Lonon KpèTén (Pai Leandro de Ogum/ bairro: Maracujá); Comunidade do Cajueiro-Ma., território sagrado do Egito (Ilê Nyame); Terreiro Ogum com Iansã (Pai Astro de Ogum).
- **Outras cidades>** Ilê Ashé Akorô D'Ogum (Pai Itabajara/ Paço do Lumiar); Ilê Ashé Otá Olé/ Pedra de Encantaria (Pai Itaparandi/ Paço do Lumiar); Terreiro de Mina Santa Rosa de Lima (Cururuca/ Paço do Lumiar); Tenda Santa Bárbara (Mãe Roxa/ Bacabal-Ma.); Tenda São Raimundo e Santa Filomena (Pai Aluizio/ in memorial/ Codó-Ma.)
- **GPMINA- Grupo de Pesquisa Mina, Religião e Cultura Popular-** Depto de Sociologia e Antropologia-UFMA nas pessoas dos docentes e antropólogos Sérgio (In Memorial) e Mundicarmo Ferreti; Professora Marilande Abreu-DESOC/ UFMA; Profº Dr. Carlos Benedito (Carlão)- DESOC/UFMA; Profº Dr. Arilnado (Vulnera-UFMA).

- **Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia-** UEMA na pessoa da professora e antropóloga Luciana Railza Cunha Alves.
- **Coletivo Dan Eji-** Coordenadora Geral Josilene Brandão/ Mãe Jô.
- **Coletivo Mulheres de Axé-** Mãe Aíla Gouveia; Mãe Jô Brandão e Mãe Nonata da Oxum

11) ANEXAR FOTOGRAFIAS E LINKS DE VÍDEOS

LINKS DE REDES SOCIAIS E VÍDEOS>

a) INSTAGRAM DO GEABRAC/ NEABI IFMA-CCH

https://www.instagram.com/geabrac.neabi_cch/

b) FACEBOOK DO GEABRAC/NEABI IFMA CCH

<https://www.facebook.com/groups/674977803026687>

SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA 2020 (VIRTUAL)

ABERTURA

<https://www.youtube.com/watch?v=FJ7YZqBgds0>

BATE PAPO- PROFESSORXS NEGRES

<https://www.youtube.com/watch?v=HkA-e433NUk&t=158s>

MESA REDONDA- Religiões de Matriz Africana no Maranhão: afrovivências e cuidados em tempos de pandemia e ENCERRAMENTO

<https://www.youtube.com/watch?v=ztuJKFa6OCI&t=1744s>

SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA 2021- 10 ANOS DO NEABI IFMA-CCH (ABERTURA)

<https://www.youtube.com/watch?v=PAPmK0igCS4>

2º DIA (MANHÃ):

<https://www.youtube.com/watch?v=OZpA3RmDtYE>

2º DIA (TARDE)- DESTAQUE PARA A MESA REDONDA-

RACISMO RELIGIOSO E ESTRUTURAL EM MEIO A ÓDIOS E INTOLERÂNCIAS- OS PERCALÇOS E ENFRENTAMENTOS DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA EM SÃO LUÍS-MA NO ANO DE 2021 PARTICIPAÇÃO DE MÃE JÔ BRANDÃO E PAI LINDOMAR SARAIVA BARROS

<https://www.youtube.com/watch?v=HD1EAKKIpNQ>

3º dia (MANHÃ)- MESA REDONDA JUVENTUDE NEGRA:

<https://www.youtube.com/watch?v=BvktO-Y9wQw&t=108s>

3º DIA (TARDE)- MESA REDONDA- EXU NAS ESCOLAS/ ENCERRAMENTO:

https://www.youtube.com/watch?v=hpWXVh_SFis

LINK DO GRUPO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E CULTURAIS- GEABRAC- certificado pela plataforma de grupos de pesquisa do Brasil- CAPES-CNPq

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8659037477196116>

ALGUMAS IMAGENS/ FOTOS E DEMAIS DOCUMENTOS



Imagem 1: Abraço coletivo no orixá Iroco- árvore sagrada/ Ilê Obá Ogunté- Sítio do pai Adão/ Recife- 2018



Imagem 2: Grupo de alunos NEABI IFMA CCH no Ilê Obá Ogunté, Recife/ 2018- destaque para o Ogã Lucas Gabriel (ponta-esquerda/ camisa azul e branco)



Imagem 3: logo do Geabrac IFMA SL-CCH



Imagem 5: Oficina de Tambor de Crioula com o Grupo Arte Nossa (Simeir Dantas) com alunos (as) da turma de Manutenção de Máquinas

Industriais (Ensino Médio)- IFMA SL_CCH na Casa do Tambor de Crioula- Ano: 2019.



Imagem 6: Oficina Tambor de Crioula- Arte Nossa/ Casa do Tambor/ 2019.



Imagem 7: Palestra com o mestre sobre o Tambor de Crioula. Ano: 2019



Imagem 8: Semana da consciência negra 2019- Extensão Itaquí Bacanga/ IFMA SL-CCH ano: 2019



Imagem 9: Feijoada solidária- almoço/ Semana da consciência negra 2019



Imagem 10: Oficina de Dança e Ritmos com GDAM- Semana da consciência negra 2019/ EIB/ IFMA SL_CCH



Imagem 11: Neabi-CCH na 16ª Semana do Orgulho LGBT+ de São Luís-MA. Ano: 2019.



Imagem 12: Palestra na Casa de Cultura Josué Montello- alunos (as/ es) do IFMA SI-CCH- Relançamento da obra Os Tambores de SI, de Josué Montello. Ano: 2019



Imagem 13: Turmas IFMA SI-CCH na CCJM. Ano: 2019.



Nova rodada do ciclo de palestras "Os Tambores De São Luís Em Debate"

Em agosto será retomado o ciclo de palestras sobre o romance de Josué Montello, *Os Tambores de São Luís*. A programação faz parte do lançamento da edição especial da obra montelliana; que conta com patrocínio da Cemar, via Lei Estadual de Incentivo à Cultura. O evento é aberto ao público e gratuito. O palco dos debates é a Casa de Cultura Josué Montello, na Rua das Hortas. E a próxima palestra desse ciclo será "O Protagonismo Negro da Vodunsi e Doceira Genoveva Pia em *Os Tambores de São Luís*"; a ser proferida no próximo dia 2 de agosto (sexta-feira) às 15h pelo professor Gerson Lindoso, com mediação da jornalista Talita Guimarães.

A palestra tem como objetivo identificar o protagonismo heroico negro da personagem Genoveva Pia ao longo da narrativa Montelliana na obra *Os Tambores de São Luís*. Através do seu discurso forte e empoderado, ela reforça e legitima os ideais de luta por uma sociedade mais igualitária e combativa ante as agruras do sistema escravocrata vigente na época. É uma peça chave na construção identitária do personagem principal da obra, Damião.

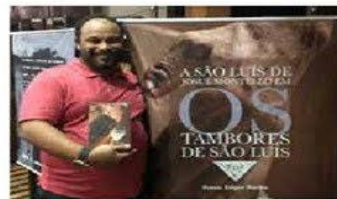


Imagem 14: Chamada na mídia impressa- palestra na CCJM- 2019



Imagem 15: Mesa redonda sobre Homoslesbotransfobias na escola promovido pelo IFMA ITAPECURU-Mirim. Ano: 2019.



Imagem 16: Evento Orgulho LGBT no IFMA Itapecuru Mirim- 2019. Participação de nosso aluno Tiago- artista/ Dj/ Drag Queen.



Imagem 17: Coordenadores (a) do NEABI IFMA CCH e Geabrac com destaque para a colega de trabalho e parceira Profª Dra Christiane Mota.



Imagem 18: Semana dos Povos Indígenas com sessão de vídeo no EIB/ IFMA SL_CCH. 2019.



Imagem 19: Viagem de Estudos à Alcântara-Ma., Projeto Festa do Divino. Ano: 2018.



Imagem 20: Visita ao museu da Festa do Divino e entrevista com seu Antônio de Coló- atual coordenador geral da festa do Divino em Alcântara-MA. Ano: 2018.



Imagem 21: Visita à casa de Dona Maria, festeira, doceira e cozinheira da Festa do Divino em Alcântara-Ma. Momento de entrevista. Ano: 2018



Imagem 22: Visita guiada (Guia-Claudio) pelos principais pontos arquitetônicos e turísticos da cidade de Alcântara-Ma. Ano: 2018.



CENTRO DE CULTURA NEGRA DO MARANHÃO
Reconhecido como de Utilidade Pública pela Lei nº 4673/85
Pela Organização Político-Cultural do Negro
Fundado em 19 de setembro de 1979



Sede própria: Rua dos Guaranis, S/N - Barés - João Paulo - CGC(MF) 06.792.287/0001-16 Caixa Postal 430 São Luís-MA

Ofício nº 043/2018 CCN.

São Luís, 14 de Maio de 2018.

Centro de Cultura Negra do Maranhão – C C N.
IFMA – Cazmpus São Luís – Centro Histórico
Profº Gerson Carlos Lindoso
NESTA

Assunto: Palestrante

O Centro de Cultura Negra do Maranhão/CCN é a primeira instituição do movimento negro do Estado do Maranhão, tem como objetivo a organização política e cultural da população negra, bem como o combate ao racismo e todas as formas de discriminação racial contra a população negra.

Conforme ofício 003/2018, vimos através deste informar que o Profº. Luiz Alves Ferreira, membro do Conselho Consultivo do CCN, será o palestrante sobre a Falsa Abolição, dia 17 de maio.

Atenciosamente,

Maria de Fátima Sousa Vieira
Membro da Coord. Geral do CCN-MA

Contato do Profº. Luiz Alves Ferreira (98) 9.8925 - 9927

Rua dos Guaranis, S/N - Bares - João Paulo - CEP: 65040-630
Caixa Postal: 430 - São Luís - MA. - Fone/Fax: (98) 3249-4938
E-mails: ccnma@ccnma.org.br site: www.ccnma.org

Imagem 23: Ofício do CCN-MA enviado ao NEABI-CCH que comprova a participação do Professor Luiz Alves (Luizão) no evento 13 de maio- falsa abolição, palestra dada por ele no dia 17/05/2018 no auditório Zezé Cassas- IFMA SL_CCH
Observação: Tiramos muitas fotos e fizemos imagens com ele, infelizmente não conseguimos localizar esses arquivos em face de perda de aparelho celular, que registrou...



Imagem 24: Oficina de ritmos- maracatu. Recife- ano 2018



Imagem 25: XII CONNEPI- Recife 2018.



Imagem 26: Stand Geabrac/ NEABI-CCH- XII CONNEPI- Recife, 2018.



Imagem 27: Stand Geabrac/ NEABI-CCH- XII CONNEPI- Recife, 2018.



Imagem 30: Visita ao Terreiro do Gantois- memorial Mãe Menininha (Fórum Social Mundial em Salvador- 2018).



Imagem 31: Visita à Feira de São Joaquim com alunos (as) orientandos. FSM 2018- Salvador-BA.



Imagem 32: Campanha de combate ao racismo religioso- FSM 2018/ Salvador-Bahia.



Imagem 33: Logotipo da Semana da Consciência Negra 2022- NEABI IFMA CCH



Imagem 34: Como parte da programação da SCN 2022- Visita à Exposição Maria Firmina dos Reis- Tribunal de Justiça-MA



Imagem 35: Como parte da programação da SCN 2022- Visita à Exposição Maria Firmina dos Reis- Tribunal de Justiça-MA



Imagem 36: Geabrac e Neabi-CCh participaram da I Caminhada contra o racismo religioso em SL-MA.



Imagem 37: Festa e Oferenda à Princesa INA- Porto do Itaqui. Ano: 2021

COMUNIDADE DO CAJUEIRO

Não é o Território
que é Nosso.
Nós é que Somos
do Território

14



Imagem 38: Boletim informativo- Trabalho sobre a comunidade do Cajueiro-Ma.

ALGUMAS REFERÊNCIAS TEXTUAIS:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro/ Pólen, 2019.

PEIRANO, Mariza. **Etnografia não é Método**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. 2014

PEREIRA, Linconly Jesus Alencar. **Exu nas Escolas: uma proposta educacional antirracista**. Contagem/ MG/Brasil: Editora Escola Cidadã, 2021.

TURNER, Victor W. **O Processo Ritual: estrutura e antiestrutura**. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2013.